

# Bonfim quer legalizar os lotes da área rural

Silvano Bonfim, candidato ao Senado, disse, ontem, que "é uma agressão confiscar os direitos daqueles que, de boa fé, sob o silêncio do Executivo e do Judiciário adquiriram lotes em parcelamentos implantados na área rural do Distrito Federal".

Para ele, "durante anos os corretores circularam impunes dentro das repartições vendendo a ilusão da legalidade sob a forma de lotes para uma expressiva parte de nossos cidadãos que procuraram pelo menos a segurança de um local para morar".

E, mais, "o Executivo manteve o seu silêncio, o Judiciário não se manifestou. Os loteamentos proliferaram e é ridículo que se queira a punição exatamente dos mais prejudicados: àqueles que tiveram confiscado o direito à moradia e que procuraram exercer esse direito da forma



que lhes era oferecido pela sociedade".

O candidato afirma que "a consciência cívica da cidade nos novos tempos do Brasil, está libertando o Distrito Federal do esbulho político a que foi submetido por tanto tempo. E vai libertá-lo, também, do esbulho e do autoritarismo da ditadura do desenho. A cidade não é um desenho. A sua dimensão não é apenas física. Há um peso muito forte em suas dimensões políticas, econômicas e locais. O governador José Aparecido é credor de todos nós no apoio que vem dando à expressão política da cidade. E a expressão política define a forma de vida que a cidade pretende viver".

Assim, acrescenta, ser preciso "que se puna quem usurpou, se usurpação houve; quem foi desonesto, se desonestade houve; quem foi omissivo, e a omissão foi patente. No governo, ou fora dele. O que não pode, o que não cabe, o que não é justo, é que a punição, o confisco venha sobre quem, de boa fé, pagou dinheiro suando para ter um pedaço de terra, nela investiu, nela abriu empregos, com ela tentou viver a vida que pensou poder viver, sob a garantia do próprio estado".